



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRÁRIA

Monografia Científica

AVALIAÇÃO DA AÇUCARREIRA DE XINAVANE COMO GERADORA DE RENDA AOS PRODUTORES DO POSTO ADMINISTRATIVO DE XINAVANE, DISTRITO DA MANHIÇA.

Monografia apresentada e defendida como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Economia Agrária.

Autora: Benilta Rafael Cumbi

Tutor : Rogerio Romão, MSc.

Lionde, Novembro de 2023



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

Monografia Científica sobre Avaliação do Contributo da Açucareira de Xinavane como geradora de renda dos Produtores do Distrito da Manhiça, apresentada no curso de Economia Agrária na Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza como requisito de culminação do curso em Economia Agrária.

Apresentado e defendida no dia 06 de Dezembro de 2022.

Presidente Rogério F. Romão

(Rogério Romão, MSc)

Avaliador 1 César Zidora

(César Benites Zidora, MSc)

Avaliador 2 Guilherme Muasse

(dr. Guilherme Guilherme Muasse)

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

LISTA DE ABREVIATURAS	I
DECLARAÇÃO	II
DEDICATÓRIA	III
AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	V
ABSTRACT	VI
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Problema de pesquisa	2
1.3. Hipóteses	3
1.4. Justificativa.....	3
1.5. Objectivo	4
1.5.1. Objectivo Geral.....	4
1.5.2. Objectivos Específicos.....	4
2. REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1. Definição de Conceitos	5
2.1.1. Bem-estar.....	5
2.1.2. Comunidade local	5
2.2. Contexto de Produção de Cana-de-açúcar em Moçambique	5
2.3. O Contributo da Indústria Açucareira para os Pequenos Canavieiros	6
2.4. Impactos Sociais e Económicos das Indústrias Açucareiras nas Comunidades.....	9
3. METODOLOGIA.....	12
3.1. Tipos de pesquisa	12
3.1.1. Quanto a natureza	12

3.1.2.	Quanto abordagem	12
3.1.3.	Quanto aos objectivos	12
3.1.4.	Quanto aos Procedimentos.....	13
3.2.	Instrumentos e técnicas de colecta de dados.	13
3.3.	Técnica de análise de dados	13
3.4.	População e Amostra.....	14
3.5.	Limitações de estudo	14
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.	15
4.1.	Apresentação do local de estudo.	15
4.1.1.	Distrito da Manhiça.....	16
4.1.2.	Açucareira de Xinavane.....	16
4.2.	ANÁLISE DE DADOS.....	17
4.2.1.	Caracterização da amostra estudada	17
4.2.2.	Quantidade produzida pelo pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane.....	20
5.	CONCLUSÃO.....	27
6.	SUGESTÕES.....	29
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
	APÊNDICE.....	32
	Apêndice A: Cálculo do Tamanho Amostral	33
	Apêndice B: Guião de entrevista estruturada.....	34
	Apêndice C: Questionário.	35

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico N: 1 - Idade	17
Gráfico N: 2 - Gênero	17
Gráfico N: 3 - Quantidade produzido por época.....	20
Gráfico N: 4 - Custos de produção por época.....	22
Gráfico N: 5 - Ganhos por época	23
Gráfico N: 6 - Melhoria da qualidade de vida	24
Gráfico N: 7 - Áreas de melhoria na qualidade de vida.....	24

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela N: 1 - Idade vs Gênero	17
Tabela N: 2 - Gênero vs Nível acadêmico	18
Tabela N: 3 - Estado Cível.	19
Tabela N: 4 - Espaço de cultivo	19
Tabela N: 5 - Sexo vs Nível de mudança na qualidade de vida.....	25
Tabela N: 6 – Sexo vs Nível de mudana na qualidade de vida.....	26

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura N: 1 - Mapa do Distrito de Manhiça.....	15
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

CEPAGRI – Centro de Promoção da Agricultura Comercial

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconómicos
FAO – Food and Agriculture Organization

PEDSA – Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário
ILO – International Labour Organization

INE – Instituto Nacional de Estatística
MAE – Ministério de administração Estatal

SDAE – Serviço Distrital de Actividades Económicas

USAID – United States Agency for International Development



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRARIA

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que esta Monografia de Trabalho de Culminação do Curso é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu tutor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico.

Lionde, Novembro de 2023

Benilta Rafael Cumbi

(Benilta Rafael Cumbi)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Rafael Manuel Cumbi e Amélia Mafanela Cumbane pelas lições e exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

O meu primeiro agradecimento vai para Deus por ter me acompanhado nesta caminhada até os dias de hoje, me iluminando e guiando pelo bom caminho dando saúde e força para superar as dificuldades até chegar nesta fase.

Em seguida aos meus pais pela confiança, apoio moral e financeiro incondicional, aos meus irmãos, Laurenciana Cumbi, Nuria Cumbi e Liliano Cumbi pelo carinho e por serem bons irmãos.

Ao meu tutor Dr Rogério Romão, pela paciência, dedicação e habilidade didática em tornar este trabalho possível. O meu apreço é extensivo a todos docentes do Instituto Superior Politécnico de Gaza que contribuíram para a minha formação académica.

A toda minha família tios, primos, sobrinho, em particular para meu tio Naftal Cumbane por ter me recebido em sua casa durante a minha formação.

Aos meus colegas e amigos que estiveram comigo durante a caminhada académica: Zulmira Langa, Marta Chiziane, Durcia Machava, Elia Mucavel, Bento Mussumbuluco Eduardo Matsimbe.

E a todos que directa ou indirectamente participaram na concretização da minha formação.

A todos muito obrigada!!!

RESUMO

A implantação de grandes indústrias, com especial enfoque para as do ramo agrícola significa mais postos de trabalho em Moçambique, contudo estas indústrias não conseguem abarcar toda disponibilidade de mão existente nas localidades em que estas se encontram, pelo para gerar de renda nas comunidades as indústrias optam pela abertura de espaço para a participação na cadeia de fornecimento pequenos empreendimentos agrícolas. A Açucareira de Xinavane enquanto indústria agrícola de produção de cana-de-açúcar aplica a mesma abordagem, permitindo que pequenos canavieiros participem da cadeia de fornecimento de cana. A sustentabilidade financeira dos pequenos canavieiros e o bem-estar causada pela renda da prática da sua actividade é a questão levada na presente pesquisa, pelo que a presente pesquisa versa sobre a avaliação da Açucareira de Xinavane como geradora de renda aos canavieiros do posto administrativo de Xinavane, no Distrito da Manhiça. Para o alcance do objectivo proposto fez-se o uso uma pesquisa bibliográfica e adquiriu-se por meio de entrevista e questionário informações com impacto sobre a pesquisa em uma amostra de canavieiros que operam no posto administrativo de Xinavane. A pesquisa caracterizou-se, como sendo quantitativa, aplicada, descritiva e exploratória. Finda a pesquisa conclui-se que apesar da existência de canavieiros que enfrentam dificuldades no processo de produção o que impacta sua renda final, está actividade é sustentável, pelo que se validou a hipótese nula.

Palavras-Chave: *Açucareira de Xinavane, canavieiros, renda e qualidade de vida.*

ABSTRACT

The implementation of large industries, with a special focus on those in the agricultural sector, means more jobs in Mozambique, however, these industries are not able to cover all the availability of land existing in the locations where they are located, in order to generate income in the communities the industries opt for opening space for small agricultural enterprises to participate in the supply chain. Açucareira de Xinavane as an agricultural sugarcane production industry applies the same approach, allowing small sugarcane growers to participate in the sugarcane supply chain. The financial sustainability of small sugarcane farmers and the well-being caused by the income from the practice of their activity is the question raised in the present research, so the present research deals with the evaluation of the Açucareira de Xinavane as an income generator for the sugarcane workers of the administrative post of Xinavane, in the Manhiça District. In order to reach the proposed objective, bibliographic research was used and information with an impact on the research was acquired through interviews and questionnaires in a sample of sugarcane plantations operating in the administrative post of Xinavane. The research was characterized as being quantitative, applied, descriptive and exploratory. After the research, it was concluded that despite the existence of sugarcane workers who face difficulties in the production process, which impacts their final income, this activity is sustainable, so the null hypothesis was validated.

Keywords: Sugar from Xinavane, sugarcane plantations, income and quality of life.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

Moçambique é um dos países mais pobres do mundo, sendo que a maioria da sua população vive da agricultura praticada em moldes tradicionais e o seu rendimento depende essencialmente da produção agrária. Portanto, o Governo de Moçambique estimula investimentos estrangeiros que podem fornecer os conhecimentos necessários e capital para desenvolver um sector agrícola moderno e comercial, capaz de capitalizar o vasto potencial agrícola do país (PEDSA, 2010).

No distrito da Manhiça foram afectados pela guerra civil nos anos 1980 e a maior parte dos jovens depende de emprego precário na Terra do Rand. Na província de Maputo cerca de 50% de migrantes pertencem aos distritos de Magude e Manhiça, isto é, estes distritos perderam a sua população para outros, preferencialmente distritos vizinhos ou países vizinhos (INE, 2007).

Actualmente, a situação de vulnerabilidade e a precariedade de condições das famílias nestes distritos é atenuada, pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e a sua população ter acesso a actividades geradoras de rendimento, com destaque ao emprego nas plantações de cana-de-açúcar, visto que a participação dos pequenos produtores, sobretudo moçambicanos, na produção da cana para fornecer as fábricas tem estado a crescer nos últimos anos (CEPAGRI, 2013).

Os estudos sobre a produção da cana-de-açúcar muitas vezes debruçam-se sobre a promoção de exportações do produto açucareiro para a captação de divisas e o papel da Empresa Açucareira na redução do desemprego, e sua responsabilidade social (USAID, 2015; Corporate Citizenship, 2014). Pouca atenção tem sido dada ao fenómeno da sustentabilidade financeira dos pequenos canavieiros que produzem cana para vender as empresas, e ao impacto no seu bem-estar. Com o presente estudo, pretende-se analisar o contributo da Empresa Açucareira de Xinavane na geração de renda e melhoria das condições de vida dos pequenos canavieiros do Posto Administrativo de Xinavane, no distrito da Manhiça.

1.2. Problema de pesquisa

Nos anos 1990, o governo encorajou a recuperação e expansão da produção do açúcar nos distritos de Magude e Manhiça como forma das indústrias aí instaladas contribuírem para recuperação da economia destes distritos, uma vez que este último tinha grande parte das infra-estruturas, incluindo as refinarias, destruídas como consequência da guerra civil/de desestabilização (USAID, 2015). Actualmente, a situação de vulnerabilidade e a precariedade de condições das famílias no distrito da Manhiça é atenuada, pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e a sua população ter acesso a actividades geradoras de rendimento, com destaque ao emprego nas plantações de cana-de-açúcar.

A promoção da participação de pequenos produtores na produção de cana para fornecer a Empresa Açucareira de Xinavane no distrito da Manhiça, sobretudo no posto administrativo de Xinavane, está sendo adoptada como uma das abordagens para impulsionar o desenvolvimento das comunidades com base na obtenção de renda na venda de cana, tanto que muitos estudos (USAID, 2015; Ibraimo, 2013, Yussuf, 2007) convergem em ressaltar o papel da indústria açucareira no que diz respeito à geração de receitas e divisas e o emprego que garante o auto sustento de muitas famílias moçambicanas.

Portanto, enquanto a açucareira faz uma apreciação positiva do processo de recuperação da produção de açúcar no local, existem razões para questionar se a expansão e consolidação da monocultura da cana-de-açúcar em Xinavane traz melhorias no bem-estar das famílias das comunidades locais que produzem cana-de-açúcar para alimentar a fábrica, visto que estudos realizados pela ILO (2008) e pela FAO (2008) dão conta de que apesar dos empregos criados nas zonas rurais, estes não garantem níveis de rendimentos e de subsistência sustentáveis. Neste sentido, a questão específica que se coloca nesta pesquisa é:

Até que ponto a venda de cana-de-açúcar a empresa Açucareira de Xinavane contribui para a geração da renda e melhoria das condições de vida dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane?

1.3.Hipóteses

H0: A venda de cana-de-açúcar a empresa Açucareira de Xinavane contribui de forma positiva para a geração da renda e melhoria das condições de vidas dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane

H1: A venda de cana-de-açúcar a empresa Açucareira de Xinavane contribui de forma negativa para a geração da renda e melhoria das condições de vidas dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xanavane.

1.4.Justificativa

No âmbito político, os resultados da presente pesquisa poderão ser de fundamental utilidade ao governo na elaboração de políticas inclusivas que levem em consideração os pequenos produtores rurais com vista a melhoria das suas condições de vida através de programas de suporte a esses agricultores para o aumento da sua produtividade e consequente melhoria da sua renda pela venda de cana a essas indústrias

No âmbito social, a importância do presente estudo prende-se essencialmente com a compreensão da ligação directa e indirecta, favorável e desfavorável entre a Açucareira de Xinavane, no âmbito da produção do açúcar e o bem-estar das comunidades circunvizinhas, sendo que estas comunidades se beneficiam do emprego que a empresa lhes oferece, para além de fazer face às necessidades de subsistência, despesas de serviços sociais básicos (como saúde e educação) e financiamento da construção de habitação, por exemplo, constituem uma base importante para o investimento na produção familiar através de aquisição de meios de produção.

No âmbito académico, a realização da presente pesquisa poderá ser útil no desenvolvimento de novos estudos que tencionem abordar aspectos não abrangidos pelo presente, levando com que mais aspectos sejam considerados sobre os impactos das indústrias no meio rural e sobre o contributo das mesmas para a população local no que tange as suas condições de vida.

Os resultados poderão ajudar ainda aos proprietários das indústrias, na criação de facilidades para os produtores familiares, que são uns dos seus fornecedores de insumos (cana-de-açúcar), cumprindo directa e indirectamente com suas responsabilidades sociais para com as comunidades locais. Desse modo, se melhoraria a condição de pobreza no seio dessas comunidades, visto que o

Governo de Moçambique sempre considerou o desenvolvimento do sector açucareiro como prioridade no alívio à pobreza dada a sua importância económica e social.

Além disso, o estudo se faz relevante pelo facto de muitas famílias rurais apostarem grandemente na produção de cana-de-açúcar em detrimento das outras culturas de consumo, o que criou interesse em aprofundar o impacto que isso pode trazer na vida individual e colectiva da comunidade local.

1.5.Objectivo

1.5.1. Objectivo Geral

- ✓ Analisar o contributo da Açucareira de Xinavane na Geração de Renda aos Pequenos Canavieiros do Posto Administrativo de Xinavane, no Distrito da Manhiça.

1.5.2. Objectivos Específicos

- ✓ Caracterizar os pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane;
- ✓ Mensurar a renda obtida pelos pequenos canavieiros com a venda de cana à Açucareira de Xinavane;
- ✓ Analisar o nível de melhoramento da qualidade de vida dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane;

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Definição de Conceitos

2.1.1. Bem-estar

De acordo com o dicionário da língua portuguesa (2009), é um substantivo masculino, que significa estado de contentamento físico e espiritual; tranquilidade; conforto. Porém, é a reunião dos elementos que causam satisfação: saúde, segurança, estabilidade financeira, entre outros. De referir que o bem-estar das comunidades de Xinavane é medido através de duas variáveis: independente (emprego) e dependente (Geração de renda e melhoria das condições de vida).

2.1.2. Comunidade local

No entender de Weber (1973) “a comunidade é um conceito amplo que abrange situações heterogêneas, mas que ao mesmo tempo, apoia-se em fundamentos afectivos, emotivos e tradicionais”. Na maioria das vezes o conceito de comunidade tem sido associado às zonas rurais, como se ele se circunscrevesse apenas ao campo. Neste estudo subentende-se comunidade local, aos nativos e/ou residentes do Posto Administrativo de Xinavane, distrito da Manhica.

2.2. Contexto de Produção de Cana-de-açúcar em Moçambique

O Sector Açucareiro Moçambicano é caracterizado por ser antigo que remonta a mais de um século. É um sector tradicionalmente reconhecido como de grande importância pelo seu maior contributo no desenvolvimento da economia do país e também pela sua influência no melhoramento do bem-estar social.

O aumento das áreas de cana e a modernização e a expansão das fábricas então existentes, tornou possível o crescimento da produção do açúcar. Após a construção de duas novas fábricas – Maragra (1969) e Mafambisse (1970) – o país atingiu uma capacidade instalada de 360.000 toneladas, tendo-se atingido em 1972 uma produção recorde de 325.051 toneladas, 60% da qual se destinou à exportação. O sector açucareiro começou então a desempenhar um papel cada vez mais importante na economia nacional. No início dos anos 70 o açúcar tornou-se na terceira maior exportação do país e o principal empregador formal na economia. Pouco antes da independência, em 1975, a produção de açúcar começou a decrescer, situação que se deveu, em grande medida, à saída do país da maior parte da força de trabalho especializada e do pessoal de gestão (INA, 2000).

No início dos anos 70, quando o sector se encontrava a operar em condições normais, as açucareiras (plantação e fabrica) empregavam aproximadamente 45.000 trabalhadores. Em 2002, as açucareiras nacionais registaram cerca de 20.000 trabalhadores, isto é, 44.5% do nível atingido no início da década de 70 (INA, 2000).

Segundo Yussuf (2007), a maior parte de cana-de-açúcar destinada à produção de açúcar em Moçambique continua a ser produzida pelas companhias açucareiras, porque os pequenos canavieiros locais não têm acesso ao capital financeiro, não têm capacidade técnica e de gestão e, ainda, porque a existência de vários pequenos canavieiros dificulta a coordenação na fase de corte de cana. Por isso, em Moçambique perde-se a oportunidade para o desenvolvimento de uma classe de pequenos canavieiros locais, que podia investir na economia rural e, desta forma, iniciar com processo de transição de agricultura de subsistência e de baixa produtividade para uma agricultura mais produtiva e virada para o mercado.

2.3.O Contributo da Indústria Açucareira para os Pequenos Canavieiros

No tocante à produção de pequenos canavieiros o GdM (1997) apud Yussuf (2007), o desenvolvimento da indústria açucareira deve contribuir para a criação de um relacionamento positivo entre a acumulação económica empresarial e o desenvolvimento do campesinato, pelo que a política do sub-sector deve contemplar o aumento da estabilidade e melhoria das condições de emprego e de rendimento dos trabalhadores agrícolas e para a geração de alternativas económicas para o campesinato, através, por exemplo, do enquadramento dos canavieiros familiares independentes.

No entender de Marini (2001) apud Yussuf (2007), o crescimento do sector açucareiro em Moçambique é uma oportunidade para a criação de uma classe de pequenos canavieiros locais, os quais podem investir na economia rural, e dessa forma iniciar um processo de transição de agricultura de subsistência e de baixa produtividade, para uma agricultura mais produtiva virada para o mercado. Um dos factores favoráveis ao enquadramento positivo dos pequenos canavieiros no desenvolvimento da indústria açucareira em Moçambique é que segundo Marini (2001) apud Yussuf (2007), cada uma das companhias açucareiras tem uma larga experiência na promoção da produção de pequena e média escala bem-sucedida na região Austral de África (principalmente no Zimbabwe e África do Sul, mas também na Suazilândia e Malawi) e nas Maurícias.

De salientar que grande parte da produção da cana continua a ser produzida nas plantações das companhias, contudo, algumas açucareiras têm recebido quantidades de cana, tal como é o caso das açucareiras de Maragra e Xinavane. A maior parte desta cana é produzida pelos agricultores moçambicanos e estrangeiros. As companhias de Mafambisse e Marromeu mantêm a produção direta da cana que fornecem às respectivas fábricas.

Os sistemas de produtores contratados, incluindo cerca de 4.000 pequenos agricultores, fornecem 20% da cana-de-açúcar aos refinadores. O rendimento médio é de 75 toneladas por hectare, com possibilidade de chegar a 100 toneladas por hectare. As empresas são verticalmente integradas e possuem tanto os campos de cana como as refinarias de transformação. Também operam em grande escala comercial que permite a mecanização e irrigação. Em Moçambique, o modelo de fornecimento é assim controlado pelos refinadores e tem a escala necessária para proporcionar melhores estruturas de custos e rendimentos mais elevados, tornando o sector competitivo na região. As empresas açucareiras têm poder de mercado e de fixação de preços internos do açúcar sem ter que negociar com os produtores mais pequenos que fornecem menos que 20% de cana-açúcar a elas (USAID, 2015).

De referir que a expansão da produção de culturas de rendimento para a exportação implica menos terra fértil disponível para a produção de produtos alimentares e maior uso de água. Verifica-se uma substituição no uso da terra e como consequência, a tendência será uma redução por capital da produção de comida (Ibraimo, 2013).

O estudo de O'Laughlin & Ibraimo (2013) mostra que em Xinavane e Magude e atualmente em Moamba, está a ocorrer uma rápida expansão da produção de cana-de-açúcar por parte da Açucareira de Xinavane. Esta açucareira expandiu até certo ponto e continua a expandir, não com a terra da empresa, mas sim com o surgimento das associações locais. Como consequência disso, está a ocorrer uma substituição da produção de comida nas terras férteis para a produção de cana-de-açúcar. A título exemplificativo, a zona baixa ao longo do Vale de Incomati, que é uma zona fértil, encontra-se ocupada por plantações de cana-de-açúcar. Portanto, a conversão do Vale para a produção da monocultura de cana-de-açúcar aumentou a vulnerabilidade das famílias às alterações de preços nos mercados internacionais de produtos, não só para o açúcar, mas também para os alimentos básicos. Igualmente reduziu a variedade de actividades alternativas para a obtenção do rendimento dos pequenos produtores, cuja subsistência depende actualmente de um

leque de actividades incluindo a pesca, a criação de gado, a exploração de produtos nos mangais e a produção de alimentos em sistema de regadios (Ibraimo, 2013).

Pode se estar a gerar emprego, mas este não será suficiente para reduzir a pobreza, pois o efeito deste rendimento será anulado pela subida dos preços da comida, e a dependência das pessoas em relação ao mercado dos produtos alimentares aumenta e torna as pessoas mais vulneráveis (Ibraimo, 2013).

Segundo Cramer e Pontara (1997); Massingarella et al. (2005), apud Ibraimo (2013), um dos grandes problemas associados à produção de monocultura é a geração de emprego sazonal que é caracterizado por precárias condições de trabalho e baixa remuneração, o que leva à instabilidade da força de trabalho.

Portanto, dadas as características do emprego sazonal, apesar de este constituir uma importante fonte de rendimento e de sobrevivência, do ponto de vista real e de longo prazo, até certa medida este tipo de emprego expõe os trabalhadores e seus dependentes à vulnerabilidade. Por exemplo, olhando para a questão da ausência de protecção social, verifica-se duas fragilidades:

(i) a maior parte dos trabalhadores sazonais não se encontra inscrita no sistema nacional de segurança social e (ii) com a sazonalidade, estes não conseguem acumular rendimentos suficientes para investir em actividades económicas de forma a diversificar as suas fontes de rendimento e fazer poupança.

A agro-indústria açucareira em Moçambique tem o potencial de rentabilizar o principal activo das famílias rurais (a mão-de-obra), contribuir para a captação de divisas e suscitar o desenvolvimento do empresariado nas zonas rurais e, por via disso, contribuir para o crescimento e desenvolvimento da economia rural. O desenvolvimento da agroindústria do açúcar tem contribuído para o desenvolvimento rural, poupanças e geração de divisas para o país. As plantações e processamento de cana-de-açúcar nos distritos onde se localizam as açucareiras têm um impacto directo na redução da pobreza, crescimento e desenvolvimento da economia rural, pois criam oportunidades de emprego remunerado (Yussuf, 2007).

De realçar que em Moçambique, o açúcar desempenha um papel crucial na economia nacional e traz um contributo valioso na criação de mais postos de trabalho e no desenvolvimento de toda

economia do país, portanto a cultura de cana-de-açúcar tem-se mostrado um elemento de integração social/nacional, no país, destacando-se como um sector de economia que fez parte de todos momentos históricos, por ser o segundo maior empregador no país, depois do estado.

Este sector é por isso de grande importância para a economia, sendo o açúcar o segundo maior produto de exportação agrícola, depois do tabaco, numa indústria que em 2014 produziu mais de 423.062 Toneladas métricas de açúcar e 140.000 toneladas métricas de melaço (USAID, 2015).

A cana-de-açúcar é a principal cultura de rendimento praticada no distrito de Magude influenciada pela presença da grande empresa do ramo açucareiro, a Açucareira de Xinavane. A existência desta empresa constitui, por um lado, um grande potencial para a promoção da cultura massiva da cana sacarina ao nível das comunidades e, por outro, constitui uma fonte de emprego para muitas famílias do distrito.

As comunidades do distrito de Magude têm feito um grande esforço na participação no processo de produção de cana-de-açúcar para vender à Empresa Açucareira de Xinavane, bem como disponibilizar a sua mão-de-obra a empresa, o que lhes permite melhorar a renda das suas famílias. Muitos estudos (Yussuf, 2007; Locke, 2004; USAID, 2015; Ibraimo, 2013, O’Laughlin & Ibraimo, 2013) convergem em ressaltar o papel da indústria açucareira no que diz respeito à geração de receitas e divisas e o emprego que garante o auto sustento de muitas famílias moçambicanas, incluindo beneficiários directos e indirectos.

O rendimento obtido a partir do emprego na indústria açucareira poderá melhorar o acesso aos bens públicos, tais como bens educacionais, de saúde e outras infra estruturas socioeconómicas, o que, em conjunto pode permitir a melhoria da qualidade de vida daquelas áreas. Uma vez que a pobreza em Moçambique é mais profunda nas zonas rurais, a expansão da produção de açúcar e a crescente procura de mão-de-obra rural pode contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais (Yussuf, 2007).

2.4. Impactos Sociais e Económicos das Indústrias Açucareiras nas Comunidades

De acordo com Ibraimo (2013), o contributo socioeconómico da indústria açucareira em Moçambique foi sempre associado (i) a geração de emprego e (ii) ao incremento das exportações.

O estudo de O'Laughlin & Ibraimo (2013) mostra que o aumento que se verifica nos últimos anos na produção de açúcar é resultado dos grandes investimentos realizados pelas empresas na reabilitação das fábricas, expansão das áreas de cultivo, melhoria de gestão e da eficiência que aconteceram no âmbito da reabilitação e relançamento do sector açucareiro.

As discussões sobre o impacto da revitalização de produção de açúcar na pobreza têm dado grande importância ao aumento do rendimento monetário proveniente dos salários dos trabalhadores das empresas açucareiras e também do rendimento auferido pelos produtores de cana-de-açúcar. O rendimento gerado pelo trabalho assalariado é uma questão importante, mas constitui apenas um dos determinantes do bem-estar.

Locke (2004) na sua abordagem sobre o impacto da indústria açucareira, defende que “apesar da indústria ser relativamente pequena nos padrões internacionais, no contexto da economia moçambicana e da concentração da actividade económica, o sector do açúcar proporciona uma contribuição significativa para a produção agrícola e agro industrial, e a geração de receitas, divisas e emprego”. Portanto, basta verificar o número de trabalhadores empregues neste sector de actividade a nível nacional, nota-se que há um intercâmbio entre as empresas açucareiras e as comunidades circunvizinhas das açucareiras, o que justifica a redução do desemprego.

De acordo com Domleo (2002), “a produção da cana-de-açúcar em pequena escala tem benefícios para a economia rural. Em primeiro lugar, o pequeno canavieiro tem a oportunidade de obter rendimento suplementar (criação da riqueza), oportunidade de emprego e acesso ao sector agrícola organizado. Em segundo lugar, a existência de canavieiros de pequena escala pode levar à emergência de negócios agrários secundários, tais como contratantes para serviços de colheita e de transporte da cana-de-açúcar para as fábricas”.

O estudo de O'Laughlin & Ibraimo (2013), mostra que nas zonas onde estão implantadas as fábricas de processamento de açúcar, como é caso de Xinavane (local de estudo), onde se localiza a empresa Açucareira de Xinavane, há muitos factores que afectam o bem-estar das populações, para além da expansão da produção de açúcar - alteração das forças de trabalho migrante, mudanças climáticas nos ciclos da chuva, a propagação rápida do HIV/SIDA e as novas iniciativas de saúde.

Olhando para os contributos da indústria açucareira na melhoria das condições de vida das populações, apresentados pelos estudos de O'Laughlin & Ibraimo (2013), Locke (2004) e Sutton (2014), nota-se que há uma certa concordância entre eles no que diz respeito ao contributo do sector açucareiro para o desenvolvimento da comunidade, bastando olhar para a questão da geração de emprego e por sua vez, estes estudos têm uma certa concordância com Domleo (2002) na questão de oportunidade de emprego e geração de renda na comunidade local.

Os processos migratórios originados pelo trabalho de monocultura de cana-de-açúcar resultam em alguns problemas como: a falta de habitação, carência no atendimento à saúde e à educação, alteração nos padrões culturais, e de toda a dinâmica social e espacial nos locais onde estão instaladas as fábricas de açúcar (Souza et al., 2012).

Os autores (O'Laughlin & Ibraimo, 2013; Locke, 2004; Domleo, 2002; Corporate Citizenship, 2014; DIEESE, 2007) nas suas abordagens sobre o impacto socioeconómico da indústria açucareira nas comunidades, sobrevalorizam a questão de criação de mais postos de trabalho em benefício das comunidades circunvizinhas. Igualmente, estes autores ressaltam o facto de o emprego gerado na região onde as fábricas açucareiras estão instaladas promover o comércio, investimento em habitação, saúde e desenvolvimento social, o que certamente, constitui um grande ganho para as comunidades. Por seu turno, Souza et al. (2012) e Andreozzi & Alves (2008); focalizam-se para o impacto negativo (carência dos serviços públicos, alteração da estrutura sociocultural e problemas de poluição ambiental) originado pela migração das populações à procura de emprego da monocultura de cana-de-açúcar.

No que diz respeito aos resultados das pesquisas internacionais sobre o impacto socioeconómico da indústria açucareira nas comunidades, tal como é o caso do estudo de Bragato et al. (2008), mostram que o sector açucareiro no Brasil é considerado evidente impulsionador de desenvolvimento, com expressiva dimensão social e base de sustentação económica do país.

3. METODOLOGIA

Lakatos & Marconi (2003, p.83) definem método como sendo “o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objectivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”.

3.1. Tipos de pesquisa

3.1.1. Quanto a natureza

Quanto à natureza a pesquisa foi aplicada. Segundo Trivinos (1984), este tipo de pesquisa objectiva gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigida a percepção e resolução de um problema específico. A pesquisa foi aplicada porque teve por objectivo propor soluções assim como criar novas abordagens para o problema da “Até que ponto a venda de cana-de-açúcar a empresa Açucareira de Xinavane contribui para a geração da renda e melhoria das condições de vida dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane?”

3.1.2. Quanto abordagem

Quanto à sua forma de abordagem, a pesquisa obedeceu a abordagem quantitativa. “A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno, as relações entre variáveis, etc”. (Fonseca 2002, p. 20). A pesquisa caracterizou-se como sendo quantitativa pelo facto de esta ter quantificado os factores que explicam o impacto da Açucareira de Xinavane na geração dos pequenos canavieiros no posto administrativo de Xinavane.

3.1.3. Quanto aos objectivos

Sob ponto de vista de seus objectivos, esta pesquisa classificou-se como sendo de carácter descritivo, visto que descreve a actividade de produção de cana-de-açúcar por parte dos pequenos canavieiros no posto administrativo de Xinavane. Segundo Gil (2008), “as pesquisas descritivas têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa quanto aos objectivos caracterizou-se também como sendo exploratória, visto que buscou fundamento em material teórico disponível em livros e artigos para explicação de diversos conceitos que norteiam a pesquisa. Gil (2008), afirma que a pesquisa bibliográfica é de profunda

importante na realização de trabalhos, visto que garante maior fundamentação do tema e caracterização do problema de pesquisa.

3.1.4. Quanto aos Procedimentos

Quanto aos procedimentos a pesquisa foi bibliográfica, na medida que se fez o uso de materiais já publicados, como livros e artigos científicos para melhor compreensão de conceitos que norteiam as questões relacionadas a produção de cana e renda de pequenos canavieiros, a informação obtida neste método serviu como suporte teórico na pesquisa. Fonseca (2002), afirma que a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de levantamento de referências teóricas já analisadas.

Fonseca (2002), define a pesquisa de campo como sendo aquela que se baseia na investigação feita junto a pessoas susceptíveis de fornecer informação relevante para o tema em questão, fazendo o uso de distintos instrumentos de recolha de informação. A pesquisa também foi de campo, visto que se fez a colecta de dados juntos dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane.

3.2. Instrumentos e técnicas de colecta de dados.

Os instrumentos que foram usados para colecta de dados são a entrevista estruturada e o questionário: entrevista estruturada na medida em que permitiu à colecta junto dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane que realizam a venda de cana Açucareira de Xinavane de modo mais amplo e proporcionará também uma interacção directa com os entrevistados e o questionário porque é um instrumento capaz de abranger um maior número de pessoas em menor tempo e a entrevista será feita pelo grupo que terá como base o guia de entrevista abaixo.

3.3. Técnica de análise de dados

A primeira fase foi a colecta de dados através de análise de discurso, que foi aplicada sobre as informações que foram obtidas por meio da entrevista aos canavieiros do posto administrativo de Xinavane que realizam a venda de cana-de-açúcar a Açucareira de Xinavane. Fez-se o uso da análise estatística, para apresentação e análise das informações colhidas com o questionário.

Para tabulação será usado o Microsoft Office Excel 2010 para a tabulação e citação de gráficos e tabelas, e posteriormente recorreu-se ao Microsoft Office Word 2010 para a compilação do Relatório Final.

3.4. População e Amostra

Na visão de Fonseca (2002) população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

Aponta – se para população cerca de 3200 produtores envolvidos num vasto programa de cultivo de cana-de-açúcar para abastecer a fábrica açucareira de Xinavane, constituindo uma cultura com a qual estes ganham renda pela disponibilidade de um comprador seguro (Jornal Noticias, 12 de agosto 2015). Portanto, para o cálculo da amostra, foi aplicada a seguinte fórmula de Pocinho (2009):

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 * p * q * N}{e^2(N - 1) + z_{\alpha/2}^2 * p * q}$$

Onde:

n – Tamanho da amostra

N – Universo: 3200

p – Probabilidade de sucesso: 50%

q – Probabilidade de não sucesso: 50%

z – Intervalo de confiança: 95%

e – Erro amostral: 5%

Aplicando a fórmula, obteve-se uma amostra de 344 pequenos canavieiros que vendem cana à empresa Açucareira no posto administrativo de Xinavane, a quem serão seleccionados para inquérito.

3.5. Limitações de estudo

Durante a elaboração de um trabalho são muitas as etapas a seguir para se alcançar o objectivo pretendido, por essa razão constrangimentos não faltam. Foram vários constrangimentos

encontrados durante a realização do trabalho com o tema: Avaliação da Açucareira de Xinavane como Geradora de Renda aos Pequenos Canavieiros do Posto Administrativo de Xinavane, no Distrito da Manhica

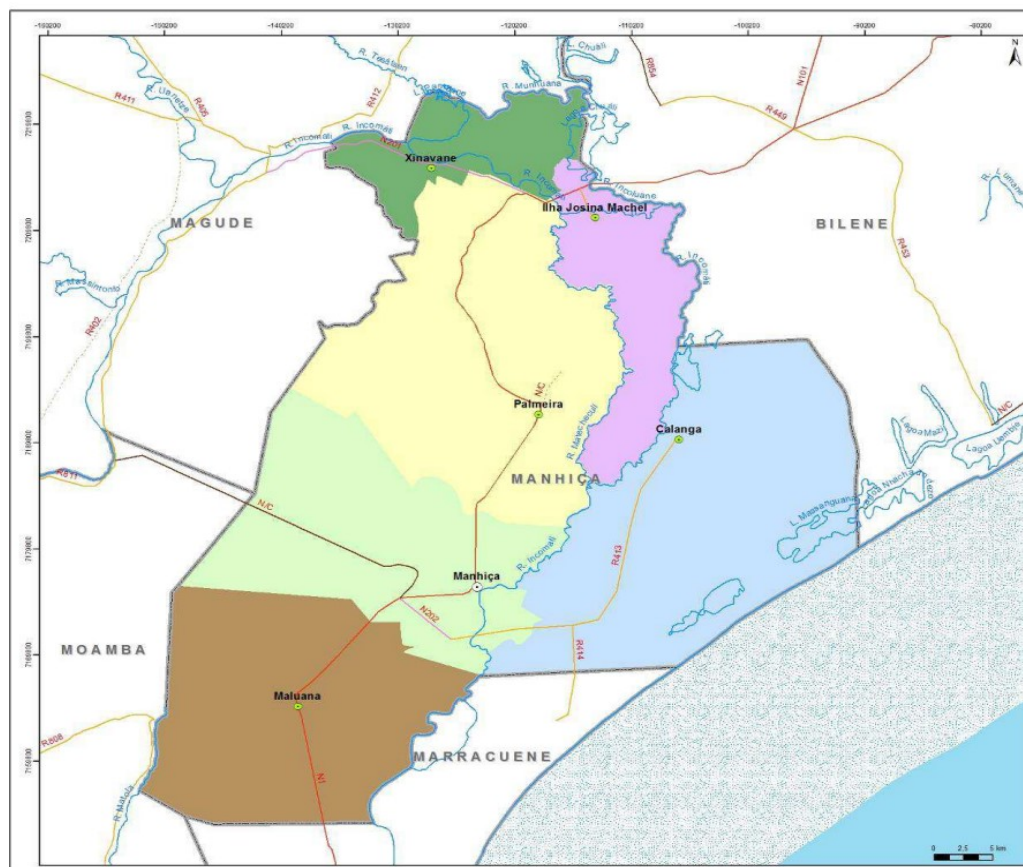
Sendo assim destaca-se:

Indisponibilidade de informação financeira documental para estabelecer uma comparação do crescimento da renda dos canavieiros do posto administrativo de Xinavane no tempo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.

4.1. Apresentação do local de estudo.

Figura N: 1 - Mapa do Distrito de Manhica



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Manhica_District, 2022

4.1.1. Distrito da Manhiça

Manhiça é distrito da província de Maputo, que apresenta município com mesma designação e localiza-se a cerca de 70km a norte da cidade de Maputo na estrada nacional N°1 a direita do rio Incomáti. O distrito apresenta uma superfície de 2.400km² com uma densidade populacional de 154mil habitantes, com uma densidade populacional de 65.4 por quilometro quadrado. O distrito é georreferenciado entre os paralelos 24° 58' 49'' e 25° 35' 46'' de latitude sul entre os meridianos 32° 30' 51'' e 33° 08' 51'' e 33° 08' 14'' de longitude.

De acordo com Chissico (2014), baseando-se em classificação FAO no distrito de Manhiça predomina cambissolos calcários, solos castanhos acinzentados, rasos, de alta fertilidade natural e suavemente ondulados 0 – 8%, em termos de textura o solo mostra-se como sendo arenosos e argilosos, com uma profundidade menor que 100cm.

Em termos de solução o solo do Distrito da Manhiça apresenta pH entre 6,5 à 8 e o teor da matéria orgânica é em termos gerais moderada, 1% à 3% e de salinidade muito baixa no topo do solo e moderada no subsolo. O distrito de Manhiça se encontra dividido em seis postos administrativos, que são o Município de Manhiça, 3 de Fevereiro, Calanga, Ilha Josina Machel, Maluana, Xinavane. Este último posto administrativo apresenta duas localidades que são a localidade de 25 de Setembro e Eduardo Mondlane.

Ao nível posto administrativo de Xinavane apresenta uma população de 24mil habitantes que representa 16% da população do distrito. Em termos de superfície o posto administrativo de Xinavane apresenta 155Km².

O distrito de Manhiça em termos de estrutura etária e género apresenta uma população predominantemente feminina com uma taxa de 55%, o que acompanha a tendência da província de Maputo, é de notar que a idade média da população é de 36 anos.

4.1.2. Açucareira de Xinavane.

A Açucareira de Xinavane é uma agro-indústria pertencente ao grupo Tongaat Hulett do sector agrícola e industrial especializada na produção de cana-de-açúcar. A Açucareira de Xinavane dedica-se à produção de açúcar e de melaço para o mercado nacional e para exportação sendo que os derivados da cana-de-açúcar não são produzidos por esta açucareira.

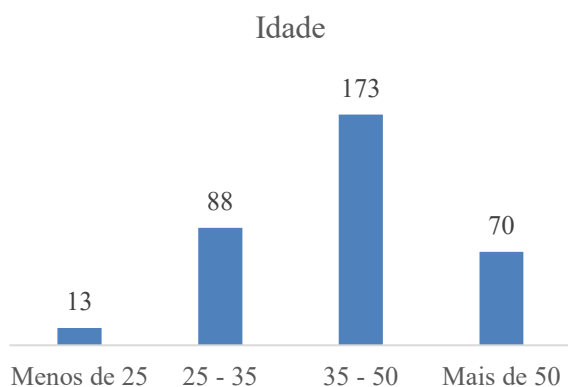
A nível do distrito da Manhiça a Açucareira de Xinavane promove o emprego para as populações em todos os sectores de produção e administrativo que este apresenta. Sendo que ao nível da indústria e área administrativo contractos permanentes são fornecidos e ao nível agrícola, contractos sazonais são fornecidos.

A Açucareira de Xinavane é rotulada como sendo a maior produtora de açúcar na zona sul de Moçambique sendo seguida pela Maragra. A Açucareira de Xinavane depende sua própria produção de cana para bastecer a fábrica, assim como de associações de pequenos produtores e de pequenos produtores privados que se encontram baseados em Magude e Xinavane que funcionam como pequenas empresas que realizam a venda de cana.

4.2. ANÁLISE DE DADOS.

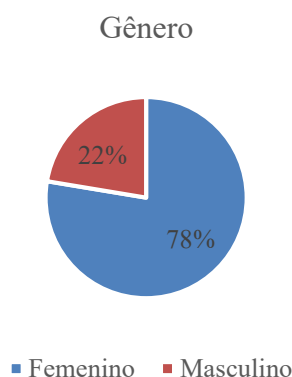
4.2.1. Caracterização da amostra estudada

Gráfico N: 1 - Idade



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico N: 2 - Gênero



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tabela N: 1 - Idade vs Gênero

Sexo	Idade				Total
	Menos de 25	25 - 35	35 - 50	Mais de 50	
Femenino	10	68	134	54	267
Masculino	3	20	39	16	77
Total	13	88	173	70	344

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Conforme referido, um número de 344 canavieiros do postos administrativo de Xinavane foram envolvidos na pesquisa, destes, 22% são do género masculino e 78% do género feminino, o que

ilustra a alta participação do género feminino na prática de produção agrícola, e uma escassa participação do homem na produção agrícola da cana-de-açúcar, isto se deve ao facto destes emigrarem para a vizinha África de Sul na busca de trabalho, visto que o trabalho providenciado pela maior industria no distrito que é a Açucareira de Xinavane não abrange a toda população assim como o facto do distrito apresentar maior índice de mulheres. Sendo que as mulheres que são deixadas a responsabilidade de cuidar do lar, abraçam a prática da produção de cana-de-açúcar para posterior venda a Açucareira de Xinavane.

No que se refere a idade dos envolvidos na pesquisa se destaca maior participação de indivíduos com idade compreendidas entre 35 à 50 anos, que uma participação de 50%, seguida de indivíduos com idades compreendidas entre 25 à 35 anos com uma participação de 26%, 20% da participação é representada por indivíduos com mais de 50anos. A predominância de jovens entre 35 à 50 se deve ao factor do distrito ser caracterizado por uma população predominantemente jovem que assistiram o surgimento da Açucareira de Xinavane e a forma de fazer negócio com a cana-de-açúcar.

Tabela N: 2 - Género vs Nível académico

Sexo	Nível Académico				Total
	Sem nível Académico	Ensino Primário	Ensino Secundário	Ensino Superior	
Femenino	21	67	173	6	267
Masculino	13	16	45	3	77
Total	34	83	218	9	344

Elaborado pela autora (2022)

Em termos de nível académico, observou-se a predominância do Ensino secundário, seguida pelo ensino primário. O nível de ensino primário é representado maioritariamente pelos adultos que não tiveram incentivo e oportunidade de acesso a adequação em sua adolescência e que foram enviados para realizar trabalhos em machambas e pastos, conforme informado por Sr. Nicolas Comé em entrevista “Não fomos muito a escola porque tinha de ajudar a família com os trabalhos na machamba e com o gado”. Em termos de distribuição de género pelos níveis académico, nota-se a predominância de mulheres em todos os níveis académicos devido a sua presença massiva na actividade agrícola de produção de cana-de-açúcar, sendo que o nível mais predominante é o secundário que conta com a presença de 173 mulheres equivalente a 50% dos indivíduos que

participaram da pesquisa e 45 homens que equivalem a 13% dos indivíduos que participaram da pesquisa.

Tabela N: 3 - Estado Civil.

Estado Civil	
Casado	53%
Solteiro	38%
Divorciado	5%
Viúvo	4%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

No que tange ao estado civil, 53% dos participantes do estudo se caracterizaram como sendo casados e 63% com um agregado de 5 à 10 membros, que encontram no negócio de açúcar o fonte para a satisfação das necessidades básicas dos seus pares, os participantes com o estado civil solteiro se destacam com uma participação de 38%, na sua maioria jovens que se engajaram na actividade de produção agrícola por acreditar que esta provê rendimento para a satisfação de despesas, conforme apontado por Teresa Macucule em entrevista “entrei para a produção de cana por ver com meus familiares e conhecidos fazerem dinheiro com este negócio no passado”.

Tabela N: 4 - Espaço de cultivo

Espaço de cultivo	
0ha - 5ha	66%
5ha - 10ha	20%
10ha - 15ha	10%
15ha - 20ha	4%

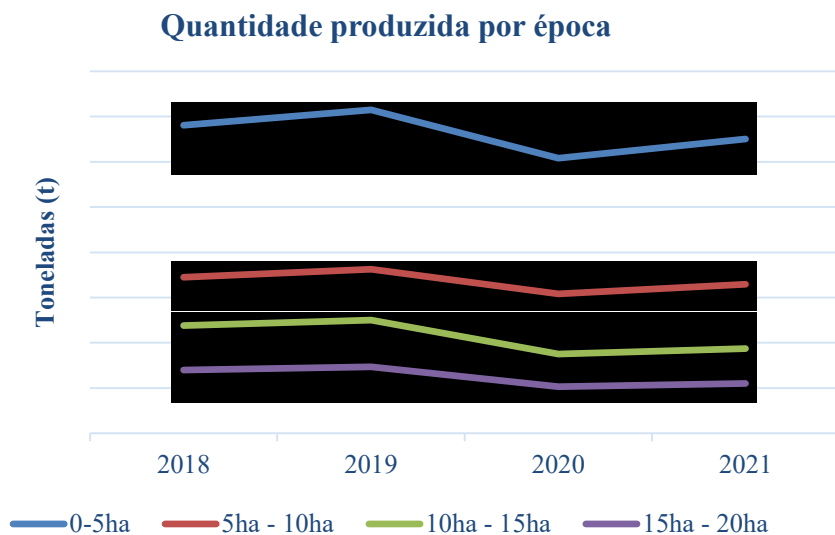
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os indivíduos que praticam a actividade agrícola de produção de cana-de-açúcar para a venda a Açucareira de Xinavane na sua maioria detém um espaço de 0 à 5ha e 05ha à 10ha que representam 66% e 20% respetivamente do total dos participantes da pesquisa. Espaços maiores no caso 10ha à 15ha com 10%, 15ha à 20ha com 4%, pertencem a um seletto grupo de agricultores de cana-de-açúcar.

A detenção de espaços relativamente menores é vista de forma vantajosa conforme descrito por José Machava no âmbito da entrevista quando este afirma “O melhor neste momento é explorar uma área pequena para melhor controlo das culturas, isso ajuda nas operações das atividades, quanto menor a área de exploração para produção de cana-de-açúcar maior produção será” José Machava acrescentou ainda que “as áreas de exploração de maior dimensão sofrem de inundações uma vez que se encontram nas zonas baixas e provocam inundações, e com uma área grande pode haver gastos e pouca recompensa, o que aconteceu por exemplo em 2020”.

4.2.2. Quantidade produzida pelo pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane.

Gráfico N: 3 - Quantidade produzido por época



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane na época de 2018 produziu uma quantidade de 70200 toneladas, o que equivale a 55 toneladas por hectare, sendo que 49% equivalente a 34,050 toneladas da produção da época é pertencente aos produtores que detêm um espaço de 0-5ha, seguidos pelos produtores com espaços entre 5ha-10ha que apresentam uma produção de 17,250 toneladas. Os agricultores que apresentam maiores espaços de cultivo apresentaram menor produção com os seus números apontando para 11,900 toneladas e 7,000 toneladas para os detentores de espaços entre 10ha-15ha e 15ha-20ha hectares respectivamente.

Na época de 2019 notou-se uma subida de produção generalizada na ordem de 5% o que acompanhou a tendência da economia no geral. Onde os produtores com um espaço de 0ha-5ha e 05ha-10ha observaram uma produção de 5,750 toneladas e 18,110 toneladas respectivamente. Os produtores com menor produtividade que são produtores das zonas baixas e que apresentam maior espaço de cultivo especificamente 10ha-15ha e 15ha-20ha apresentaram uma produção de 12,495 toneladas e 7,350 toneladas respectivamente.

A época de 2020 foi marcada por chuvas intensas e pela incidência da covid-19 com as suas medidas restritivas, que impactaram de forma directa nos níveis de produção dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane. A produção de cana-de-açúcar reduziu na ordem de 15% para a época de 2020, significando uma produção de 30,385 toneladas e 15,395 toneladas para os produtores com espaços compreendidos entre 0ha-5ha e 5ha-10ha respectivamente. Os produtores com 10ha-15ha e 15h-20ha por se encontrarem mais perto do rio incomáti mais perdas na ordem de 30%, apresentando uma produção na época de 8,745 toneladas e 5,145 toneladas.

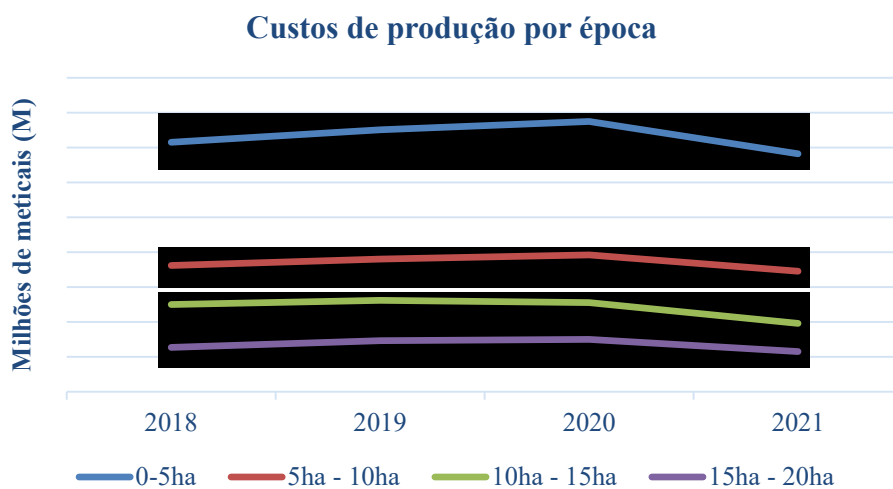
Francisco Mutombene, um dos canavieiros do posto administrativo de Xinavane que participou da pesquisa esclareceu que “o que causou o baixo rendimento foram as chuvas intensas que causaram cheias do vale de incomáti”. Ainda no âmbito da identificação dos factores que causaram baixas na produção Maria Zacarias acrescentou que “com a covid 19 não foi trabalho como sempre trabalhávamos, tivemos que reduzir o pessoal para evitar contaminação o que não permitir cultivar a mesma quantidade de sempre assim como controlo bem a produção”.

Uma recuperação foi observada em 2021 com a subida da produção em 7%, devido ao alívio as restrições impostas pela Covid-19 e a recuperação dos impactos causados pelas enchentes do vale do rio incomáti. Os canavieiros com um campo de produção de 0ha-5ha e 5ha-10ha observaram uma produção de 32,510 toneladas e 16,470 toneladas na época. Os produtores com maiores espaços de cultivo e nas margens do rio especificamente com 10ha-15ha e 15ha-20ha apresentaram uma produção de 9,360 toneladas e 5,505 toneladas respectivamente.

Os fenómenos verificados na época de 2020, atestam o posicionamento de Casa Grande (2008) quando este afirma que a falta ou o excesso de água no solo pode prejudicar a brotação das gemas dependendo da duração da deficiência hídrica. A umidade do solo ideal para uma boa brotação vai

depende do tipo de solo e suas principais características físicas com densidade, aeração, e a condutividade hídrica.

Gráfico N: 4 - Custos de produção por época



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os canavieiros do posto administrativo de Xinavane apresentam custos de produção que são oriundos intrinsecamente da actividade de produção de cana-de-açúcar como salários dos operários que se encontram nos campos de cultivo de cana-de-açúcar, os funcionários que se encontram nos campos apresentam contratos permanentes e sazonais, sendo que os sazonais são contratados mais em períodos de plantio e colheita e os permanentes são responsáveis pela monitorização com assistência da Açucareira de Xinavane nas diversas fases do processo de produção, insumos agrícolas com água e energia e transporte, são apontados como sendo o segundo maior custo enfrentado pelos agricultores.

Na época de 2018 os pequenos canavieiros com uma extensão de terra de 0ha-5ha e 5ha-10ha incorreram custos no montante de 36 milhões de meticais e 18 milhões de meticais, estes custos aumentaram em 2019, devido ao aumento da produção que causou a necessidade de aumento dos

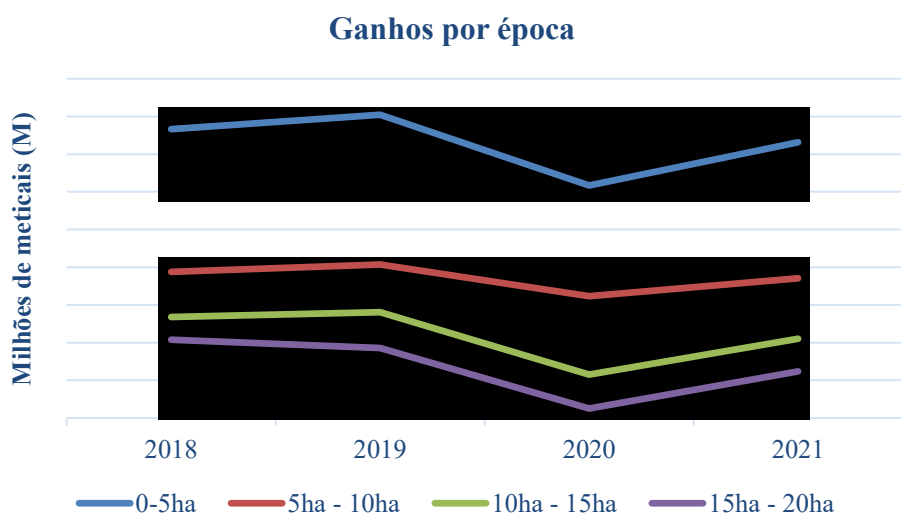
insumos de produção, trabalhadores e o custo com o transporte da mercadoria para a fabrica da Açucareira de Xinavane aumentou devido ao aumento da quantidade de produção.

Os canavieiros com uma extensão de terra na ordem de 10h – 15ha e 15ha – 20ha, incorreram custos de produção de 12milhões de meticais e 7milhões de meticais, estes custos igualmente se viram a aumentar com o aumento da produção em 2019, que exigiam maiores quantidade de insumos e trabalhadores conforme observado no parágrafo anterior.

Em 2020 os custos de produção dispararam devido ao nível de perdas registadas como consequências das chuvas intensas e as medidas restritivas impostas pela Covid-19. Os canavieiros com uma extensão de terra na ordem de 0ha-5ha e 5ha-10ha, apresentaram custos de 39milhões de meticais e 20milhões de meticais, por outro lado os canavieiros em zonas mais perto do rio incomáti observaram mais perdas na ordem de 13milhões de meticais e 8 milhões de meticais para os detentores de espaços de cultivo de 10ha-15ha e 15ha – 20ha respectivamente.

Na época de 2021 observou-se uma recuperação na actividade agrícola conforme referenciado nos parágrafos anteriores, essa recuperação impactou os custos de produção que se viram a reduzir na ordem de 15%. Os canavieiros com espaços compreendidos entre 0ha-05ha e 05ha – 10ha, observaram custos de 34milhões de meticais e 17milhões de meticais respectivamente. Os canavieiros com espaços de produção de 10ha – 15ha e 15ha – 20ha incorreram custos de 10milhões de meticais e 6milhões.

Gráfico N: 5 - **Ganhos por época**

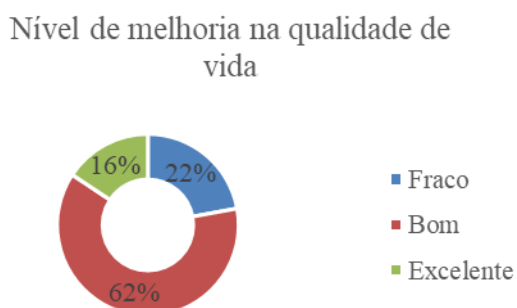


Os ganhos dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane apresentaram lucros que apresentam a mesma tendência com as suas quantidades de produção. Na época de 2018, os canavieiros com campos de produção de 0ha-5ha e 5ha-10ha apresentaram 15milhões de meticais de lucro e 8 milhões de meticais respectivamente. Os espaços detentores de espaços maiores e perto do rio apresentaram menores níveis de lucros na ordem de 5milhões de meticais e 4milhões de meticais. Os presentes ganhos viram-se a aumentar na ordem de 5%, pelo que os canavieiros com 0ha-5ha e 5ha-10ha apresentaram ganhos de 16milhões de meticais e 8milhões de meticais. Os canavieiros com espaços de 10ha-15ha e 15ha-20ha apresentaram ganhos de 6milhões e 4milhões.

Na época de 2020, uma redução nos ganhos foi observada em média de 30% para os canavieiros com campos de produção de 0ha-5ha e 05ha-10ha que observaram lucros de 12milhões de meticais e 6milhões de meticais respectivamente. Os detentores com maiores campos especificamente de 10ha-15ha e 15ha-20ha apresentaram lucros de milhões de meticais e 512mil meticais.

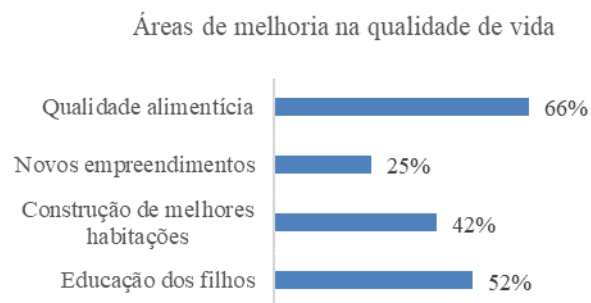
Em 2021 uma recuperação foi observada sendo que os canavieiros com espaços de 0ha-5ha e 05ha-10ha observaram lucros de 15milhões de meticais e 7milhões meticais respectivamente. E os canavieiros que apresentaram lucros de 4milhões de meticais e 2milhões de meticais, detém um espaço de 10ha-15ha e 15ha-20ha respectivamente.

Gráfico N: 6 - **Melhoria da qualidade de vida**



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico N: 7 - **Áreas de melhoria na qualidade de vida**



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A melhoria da qualidade de vida é notável visto que este se encontra excelente para os participantes da pesquisa na ordem 16% e 62% destes classificaram como sendo bom. Sendo que 22% dos

participantes aponta que a melhoria da qualidade de vida é fraca, com principal predominância dos agricultores com menor capacidade de produção e conseqüentemente menor lucro, conforme descrito por Marta Simango “não conseguimos melhorar muito nas nossas condições por que não temos muitos lucros”.

Tabela N: 5 - Sexo vs Nível de mudança na qualidade de vida

Sexo	Nível de mudança na qualidade de vida			Total
	Fraco	Bom	Excelente	
Menos de 25	3	8	2	13
25 - 35	19	55	14	88
35 - 50	38	108	27	173
Mais de 50	15	44	11	70
Total	76	214	54	344

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os canavieiros apresentaram uma tendência de para classificar o nível de mudança na qualidade de vida como sendo bom, com maior incidência de indivíduos entre 35anos e 50anos. As áreas de melhorias apontados pelos participantes da pesquisa se destaca a qualidade alimentícia na ordem de 66%, significando que com a produção de cana-de-açúcar e posterior venda a Açucareira de Xinavane as satisfações das necessidades alimentícias são satisfeitas. A segunda área de melhoria notada é a educação dos filhos com 52%, onde o agricultor da cana-de-açúcar consegue investir mais na educação de qualidade de seus filhos, conforme descrito por Núshel Machava em entrevista “conseguimos enviar os nossos filhos para estudar em faculdade em Maputo”.

A construção de melhores habitações são apontadas na ordem de 42% como sendo uma das áreas que a renda arrecadada com a produção permite melhorar na vida dos agricultores. A criação de novos empreendimentos assume a percentagem de 25%, sendo que grande parte dos agricultores de cana não prevê a alteração ou diversificação de áreas de atuação. Contudo, em um número tímido agricultores investem no pasto e no cultivo de culturas com um período de colheita menos longo como a cana tais como alface, tomate, etc.

Tabela N: 6 – Sexo vs Nível de mudança na qualidade de vida

Sexo	Nível de mudança na qualidade de vida			
	Educação	Habitação	Empreendimentos	Alimentação
Menos de 25	7	6	3	9
25 – 35	46	37	22	58
35 – 50	90	73	44	115
Mais de 50	36	30	18	46
Total	178	146	87	228

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

5. CONCLUSÃO

Feita a avaliação da Açucareira de Xinavane como geradora de renda aos canavieiros do posto administrativo de Xinavane, no distrito da Manhiça pôde-se verificar que os canavieiros do Distrito da Manhiça para tal foram inquiridos 344 produtores por meio de questionário contendo perguntas levassem a obtenção dos dados pra analisar a renda dos produtores de cana. São predominantemente mulher com a média de idade 35 à 50 anos. Os canavieiros são na sua maioria solteiros casados com um agregado com os números entre 5 à 10 pessoas, sendo que estes são na maioria Ensino secundário, na ordem de 63%.

Os canavieiros apresentam espaços de cultivos na sua maioria de 0ha-5ha na ordem de 66% dos canavieiros, 20% dos canavieiros detém 5ha-10ha, 10ha-15ha e 15ha-20ha são detidos por 10% e 4% dos canavieiros respectivamente.

No que se refere a quantidade produzida pelos canavieiros do posto administrativo de Xinavane, percebe-se que época de 2018 e 2019, apresentaram uma produção de 70,200 toneladas e 73,705 toneladas respectivamente, sendo que os produtores que detém um espaço de 0ha-5ha contribuíram em média com 50% da referida produção. Em 2020 a produção caiu em uma média de 24% devido as chuvas intensas e medidas restritivas da covid-19, contudo a produção apresentou uma recuperação de na época de 2021.

Em termos custos estes apresentam como os custos os salários, os insumos agrícolas, transporte, assistência da Açucareira de Xinavane. Os canavieiros do posto administrativo de Xinavane apresentaram custos 72milhões de meticais em média, sendo que em 2020 devido as perdas excessivas, estes custos viram-se a aumentar para 79milhões.

Os canavieiros do posto administrativo de Xinavane apresentaram em média um lucro de 29milhões de meticais por época o que garante um rendimento de 95mil meticais para cada canavieiro em média, sendo que o lucro em 2020 viu-se a reduzir para 22milhões devido as perdas na produção.

A renda obtida permite a melhoria da qualidade de vida os canavieiros visto que estes 16% e 62% classificam a melhoria da qualidade de vida como sendo excelente e bom respectivamente. A renda obtida com a venda de cana-de-açúcar é investida maioritariamente na educação dos filhos e na melhoria da qualidade alimentícia.

Posto isto, valida-se a hipótese nula que afirma que a venda de cana-de-açúcar a empresa Açucareira de Xinavane contribui de forma positiva para a geração da renda e melhoria das condições de vidas dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane.

6. SUGESTÕES

- ✓ Sugere-se que a Açucareira de Xinavane subsidie em mão de obra e insumos de produção aos agricultores em regime organizacional familiar de modo que as quantidades de produção destes aumentem como resultado de toda a extensão de terra que este detém.
- ✓ Aos canavieiros do posto administrativo de Xinavane sugere-se que promovam a contracção de valetas ou drenos para evitar salinidades a pequenas possas nos campos de cana-de-açúcar.
- ✓ Sugere-se ao governo a concepção de políticas e programas de investimento para a produção da cana-de-açúcar familiar, de modo a incentivar maior envolvimento das famílias nessa actividade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andreozzi, S. & Alves, P. (2008). A expansão de actividade industrial no município de Santa Victória, estado de Minas Gerais, Brasil.
2. BARBIERI, D. M. Formas do relevo e variabilidade espacial de atributos químicos e mineralógicos de um argissolo cultivado com cana-de-açúcar. 2007. 95 f. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Jaboticabal, 2007.
3. BONNET, G. D.; HEWITT, M. L.; GLASSOP, D. Effects of high temperature on the growth and composition of sugarcane internodes. *Australian Journal of Agricultural Research*, Victoria, v. 57, p. 1087-1095, 2006.
4. CÂMARA, G.M.S Ecofisiologia da cultura da cana-de-açúcar. In: CÂMARA, G.M.S Produção da cana-de-açúcar. ESALQ: Piracicaba, 1993, p. 31-64.
5. Corporate Citizenship. (2014). Mozambique Socio-Economic Impact Assessment Internal Management Report. S/L.
6. Dicionário da língua portuguesa. (2009). Porto Editora.
7. Domleo, A.; Baier, G.; e Cousens, D. (2002). Small-scale Sugarcane Farming: Key Factors for sustainability. FAO/Mozambique. Third International Sugar Conference.
8. Fisiologia Vegetal. 2. ed. São Paulo: Editoras EPU; EDUSP, 1985. v. 1, p. 331-
9. Gil, A. (2008). Como Elaborar Projectos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
10. Ibraimo, Y. (2013). Expansão da Produção de Produtos Primários, Emprego e Pobreza.
11. Instituto Nacional de Açúcar. (2000). O Sector de Açúcar em Moçambique: Situação Actual e Perspectivas Futuras. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.
12. Instituto Nacional de Estatística. (2007). Recenseamento Geral da População e Habitação. Maputo.
13. Instituto Nacional de Estatística. (2020). Projecções Anuais da População. Maputo.
14. Locke, A. (2004). The Mozambican Sugar Industry: An Overview and Outlook, INA.
15. MAE. (2014). Ministério da Administração Estatal. Governo do Distrito da Manhiça. Maputo.
16. MAGALHÃES, A. C. N. Análise quantitativa do crescimento. In: FERRI, M. G.
17. MARCONI, M. A, LAKATOS, E. M, Fundamentos de metodologia científica, 5ed, São Paulo: Atlas, 2003. FONSECA, HELTON. et. Al. Ambiente de negócio. XIV Encontro

latino americano de iniciação científica. (pp. 26-40). (sd). EUA. Recuperado de <http://www.csn.ambiente-de-negocio.14.240/EUA.org>

18. O’Laughlin, B.& Ibraimo, Y. (2013) A expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude. Cadernos IESE, Maputo.
19. PEDSA. (2010). Programa Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário. Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar.
20. Pocinho, M. (2009). Amostras.
21. PRADO, H. Pedologia Fácil: aplicações. 3. ed. Piracicaba: H. do Prado, 2011. 180 p.
22. Sousa, K.; Silva, Marly, A.; e Prado, R. (2012). Impactos do Sector Sucroalcooleiro na (re) organização do Espaço Urbano: uma análise em contexto regional.
23. Sutton, John (2014). Mapa Empresarial de Moçambique. International Growth Centre, London.
24. Terence, A. & Filho, E. (2006) Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-acção nos estudos organizacionais. Brasil.
25. TRIVIÑOS, A.N.S, Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo: Atlas, 1984
26. USAID. (2015). Açúcar em Moçambique: Equilibrar Competitividade com Protecção.

APÊNDICE

Apêndice A: Cálculo do Tamanho Amostral

Cálculo do tamanho da amostra

Visto o número de 3200 pequenos canavieiros que produzem cana-de-açúcar para vender a empresa, para o cálculo da amostra foi usada seguinte fórmula de Pocinho (2009):

Onde:

n- Tamanho da amostra

N – Universo: 3200

e- é erro amostral: 5%

p- é a probabilidade de sucesso: 50%

q- é a probabilidade de não sucesso: 50%

z- é o intervalo de confiança: 95% Aplicando a fórmula, obtém-se:

Apêndice B: Guião de entrevista estruturada.

Guião de Entrevista

O presente guião é destinado aos canavieiros do de Manhiça especificamente, do posto administrativo de Xinavane.

Problema de estudo

Até que ponto a venda de cana-de-açúcar a empresa Açucareira de Xinavane contribui para a geração da renda e melhoria das condições de vida dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane?

Tópico gerais avaliar.

- ✓ Características dos canavieiros do posto administrativo de Xinavane na produção de cana-de-açúcar.
- ✓ Desdobramento da produção de cana-de-açúcar por parte dos canavieiros do posto administrativo de Xinavane.
- ✓ Lucros e Custos na produção de cana-de-açúcar e venda para Açucareira de Xinavane.
- ✓ Melhoria na qualidade identificada devida a produção de cana-de-açúcar e venda para Açucareira de Xinavane.

Questões de investigação.

- ✓ Qual é o engajamento do posto administrativo de Xinavane na prática agrícola de produção de cana-de-açúcar?
- ✓ Qual o processo de produção de cana-de-açúcar?
- ✓ Quais os constrangimentos enfrentados no processo de produção de cana-de-açúcar?
- ✓ Qual a intervenção da Açucareira de Xinavane na produção de cana-de-açúcar dos canavieiros?
- ✓ Quais são os principais factores determinantes dos custos, receitas e lucros?
- ✓ Como avalia o impacto da venda de cana-de-açúcar a Açucareira de Xinavane da qualidade de vida do canavieiro de posto administrativo de Xinavane?

Apêndice C: Questionário.



O presente questionário é realizado para obtenção de dados para elaboração de Monografia com o tema: Avaliação do Contributo da açucareira de Xinavane na Geração de renda e Melhoria das Condições de Vida dos Pequenos canaveiros do Posto Administrativo de Xinavane, garantindo desde já que as informações são para uso exclusivo para fins académicos.

Caracterização dos pequenos canaveiros do posto Administrativo de Xinavane.

1 - Idade

Menos de 25 anos 25 anos à 35 anos 35 anos à 50 anos Mais de 50 anos

2 - Sexo

Femenino
Masculino

3 - Nível académico

Sem nível académico Ensino primário Ensino secundário Ensino superior

4 - Estado Civil

Casado Solteiro Divorciado Viúvo

5 - Qual é a quantidade de espaço de cultivo que detém?

0-5ha
5ha - 10ha
10ha - 15ha
15ha - 20ha

Lucros e custos dos pequenos Canavieiros do postos administrativo de Xinavane

1 - Quais são os custos operacionais que fazem para da sua produção agrícola de cana-de-açúcar?

Insumos Agrícolas Água e Energia Salários Transporte

2 - Qual é a quantidade média produzida por ano de cana-de-açúcar?

Menos de 50t/ha 50t/ha - 75t/ha 75t/ha - 85t/ha Mais de 85t/ha

3 - Qual é o montante de custos anos que incorre na produção de cana-de-açúcar?

Menos de 350mil 350mil - 500mil 500mil - 750mil Mais de 750mil

4 - Qual é o montante médio de receitas que arrecada com a produção de cana-de-açúcar?

Menos de 500mil 500mil - 750mil 750mil - 1milhão Mais de 1milhão

5 - Qual é o montante médio de lucro que observa com a produção de cana-de-açúcar?

Menos de 100mil 100mil - 150mil 150mil - 250mil Mais de 250mil

Melhoria na qualidade de vida dos pequenos canavieiros do posto administrativo de Xinavane

1 - Como classificação o nível de mudança na qualidade de vida garantida pela produção de cana-de-açúcar?

Fraco
Bom
Excelente

2 - Em que áreas as melhorias na qualidade de vida são observadas?

Educação dos filhos Novos empreendimentos Qualidade alimentícia Construção de melhores habitações